

Feirantes esperam bom movimento

Como muita gente vai deixar de viajar por conta do estado de quarentena provocado pela pandemia, os feirantes estão otimistas com a venda dos principais produtos que não podem faltar na Semana Santa, entre eles o camarão e o dendê. Segundo o presidente do Sindicato dos Feirantes e Ambulantes da Cidade de Salvador, Nilton Ávila, por incrível que pareça, a expectativa é boa.

“A nossa preocupação é mais de aglomeração. Sabemos que muita gente vai ficar em casa no feriado e isso vai garantir uma quaresma positiva pra gente. Só pedimos para as pessoas não deixarem a compra para última hora. Quem puder ir comprando e levando, melhor”, afirma.

A Feira de São Joaquim está funcionando normalmente. Quanto aos preços, Ávila afirma que tudo vai depender da demanda, porém, nenhum feirante quer perder mercado nem cliente, nesta que é uma das melhores datas para o segmento.

“Se tiver pouca demanda, a tendência é o preço dos principais produtos caírem, mas se a demanda for grande, deve subir um pouco. Porém, eu acho que vai ficar na média do ano passado. Não vejo possibilidade de aumento muito grande nesta quaresma por conta de toda a situação do coronavírus”, completa.

TUDO EM CASA

E o empreendedor está mesmo disposto a garantir a freguesia. Uma aposta de quem trabalha com pescados para vender sem tirar o consumidor de casa é o delivery, como pontua o sócio proprietário da Seu Pescador, Daniel Pereira. A estimativa é incrementar as vendas em 50%. “A solução está mesmo no delivery. A venda tem sido muito maior”, diz.

Para chegar lá, ele promete baixar os preços. O filé do camarão médio padrão que sai por R\$ 85, vai cair para R\$ 75 já a partir de hoje. “Não vai ter aumento. Na verdade, estamos baixando o preço do camarão, justamente, para garantir este aquecimento e cumprir o estimado”, afirma.

O proprietário do Pistolão Mariscos e Pescados, Hilton Recarey, é mais um que conta com as bênçãos da Semana Santa para aumentar as vendas. Ele aumentou o estoque em 70% por conta da Páscoa.

“A quarentena já havia aumentado muito a nossa demanda com o delivery, que fazíamos antes mesmo do coronavírus, mas na Páscoa

●● A nossa preocupação é mais de aglomeração. Pedimos para as pessoas não deixarem a compra para última hora. Quem puder ir comprando e levando, melhor
Nilton Ávila

Presidente do Sindicato dos Feirantes e Ambulantes da Cidade de Salvador

Venda de quiabo aumenta bastante na Semana Santa e feirantes apostam nisso

isso tem crescido mais ainda. Já temos clientes fazendo reserva e um plano para reforçar a equipe de entregas”.

Entre os itens mais procurados estão o camarão e peixes como salmão e bacalhau. “A demanda mais que dobrou e passa de 60%. Com certeza, o movimento vai ser o melhor possível”, crê.

ALMOÇO COMPLETO

Quem preferir não ter muito trabalho, conta ainda com os serviços de delivery do almoço inteiro de Páscoa. A proprietária da Doutora Caruru, Denise Pithon, confessa que bateu até um medo de não conseguir clientes, mas se surpreendeu: a semana nem terminou ainda e atendeu mais de 200 pedidos.

“Agora não sei se consigo mais atender tantos pedidos. A Semana Santa é sempre a nossa melhor data”, diz.

Muita gente tem antecipado as encomendas. Uma moqueca de camarão para três pessoas sai por R\$ 70. A galinha de xinxim, R\$ 37. Os acompanhamentos que também servem três pessoas como o vatapá, caruru e o feijão fradinho custam R\$ 35 (cada). “Tem muita gente se antecipando com as encomendas esse ano. Fiz um freezer e já fiz outro por conta do volume da demanda”.

Fernanda Muller também trabalha com comida baiana e tem 15 pedidos confirmados uma semana antes da Páscoa. A meta é dobrar, como ela mesma afirma: “O coronavírus pegou todo mundo de surpresa e deixou todo mundo perdido. A demanda está tão boa que o motoboy não dá conta sozinho e eu estou saindo para fazer as entregas”.

Os kits da Delícias da Nanda variam de R\$ 60 (1/2 kg de bobó de camarão) a R\$ 260 (almoço para 10 pessoas). “As pessoas realmente vão ficar em casa. Muita gente tem feito propaganda boca a boca e isso ajuda muito”, acrescenta.

PRISCILA NATIVIDADE



NELSON CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

A EPIDEMIA REINANTE

Como em todas as epidemias foi preconizado um remédio milagroso, o sulfato de Quinina, recomendado pelo Dr. Antônio Policarpo

Em 03 de setembro de 1849, as autoridades sanitárias de Salvador, informadas da morte suspeita de dois tripulantes do navio americano “Brazil” – procedente de Nova Orleans, com escala em Havana – e dos sintomas de vários passageiros com febre e cor amarelada, requereram do capitão a carta de saúde, constataram que estava em dia, documentos em ordem, e liberaram o desembarque. Entre as evidências e a burocracia venceu a burocracia. Era um dia de domingo e a febre amarela, doravante denominada nos relatórios oficiais de “epidemia reinante”, aportava em Salvador para causar milhares de vítimas.

Em outubro, as autoridades sanitárias constatarem três óbitos em terra e no mês seguinte o Dr. Paterson – homenageado com um busto no Largo da Graça – médico do Hospital Inglês, alertou sobre a doença e a sua propagação, o seu caráter epidêmico. As autoridades não lhe deram muita atenção, tanto que permitiram o embarque pelo Porto de Salvador, na barca americana “Navarre”, de vários tripulantes infectados que introduziram a doença no Rio de Janeiro, a partir das noites boemias da Taverna do Frank.

O fato é que, 163 anos depois da primeira epidemia de febre amarela da cidade (1786), as autoridades sanitárias não tinham um plano de ação para uma eventual emergência. O jeito foi improvisar. Inicialmente, os doentes foram transferidos para o Hospital da Caridade da Santa Casa de Misericórdia, que não conseguiu atender a demanda. Várias enfermarias foram montadas para atender a emergência. Uma no Convento de Santa Tereza, onde os seminaristas solicitaram do vice-reitor permissão para assistir os doentes, conforme informou “O Noticiador Católico”.

Outra enfermaria foi improvisada no Convento do Carmo, onde faleceram treze indivíduos e ainda no Hospital Inglês, na clínica do Dr. Fairbanks e na residência do pioneiro da hematologia no Brasil, o Dr. Otto Wucherer, que perdeu quase todos os doentes e a própria esposa e, diante dos reveses, resolveu atender os infectados nas próprias embarcações. Mais tarde, a instâncias da colônia alemã, dispôs de uma enfermaria mais ampla e arejada do que o acanhado espaço de sua casa.

Como em todas as epidemias foi preconizado um remédio milagroso, o sulfato de Quinina, recomendado pelo Dr. Antônio Policarpo, da Santa Casa da Bahia. Não era uma panaceia e, sim, um alternativo da Cloroquina, a mesma recomendada atualmente para o coronavírus, e pelos relatórios do médico, de fato, o remédio diminuiu o tempo de internação dos doentes infectados. Era tudo que as autoridades sanitárias queriam para liberar leitos. O jornal Acadêmico dos estudantes de Medicina validou as experiências, fez ressaltos e considerou que era bem melhor do que outros tratamentos, sem resultados positivos.

Estrangeiros eram a maioria dos infectados nesta primeira onda da doença. Os relatórios da Santa Casa da Misericórdia da época nos revelam um contingente de pacientes de mais de vinte países, poucos brasileiros. A maioria dos doentes eram jovens entre 18 e 25 anos, provavelmente marinheiros, poucos com idades acima de 30 anos e o período de internação normalmente não passava de cinco dias. Com a propagação da doença e o colapso do sistema de saúde foram criadas comissões paroquiais cuja função era identificar os doentes da região e o encaminhamento dos mais necessitados para tratamento gratuito nas suas próprias residências. Não deu muito certo pois veio uma segunda onda e logo mais outra epidemia, a de Cólera Morbus. Duas calamidades para atormentar os baianos.

Nelson Cadena é publicitário e jornalista, escreve às quintas-feiras



TIAGO CALDAS/ARQUIVO CORREIO*

TRABALHADOR PODE TER 70% DO SALÁRIO CORTADO

Agências

REPORTAGEM

redacao@correio24horas.com.br

Medida prevê ainda suspensão dos contratos de trabalho

O governo confirmou ontem a edição de uma Medida Provisória (MP) que autoriza corte de salários e jornadas de trabalhadores durante a crise provocada pelo novo coronavírus. As reduções poderão ser feitas em qualquer percentual, podendo chegar a 70%. Em casos extremos, com a suspensão dos contratos de salários, as empresas poderão ser desobrigadas de pagar as remunerações.

Trabalhadores afetados receberão uma compensação do governo que pode chegar a

Quere-mos manter empregos e trazer tranquilidade para as pessoas. Criamos um benefício que protege o empregado e também as empresas. Bruno Bianco

Secretário especial de Previdência e Trabalho, falando sobre o objetivo da medida anunciada

100% do que receberiam de seguro-desemprego em caso de demissão. O governo calcula que 24,5 milhões de trabalhadores receberão o benefício emergencial.

O empregador poderá acordar as medidas, por meio de negociações individuais ou coletivas. A medida foi divulgada ontem pelo secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco, como forma de diminuir efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus.

O mecanismo consta da medida provisória de preservação do emprego, a ser enviada pelo governo ao Congresso. Segundo a equipe econômica, o governo gastará R\$ 51,2 bilhões com o programa pensado para evitar demissões.

SUSPENSÃO DE CONTRATOS

As micro e pequenas empresas, que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano, poderão

dispensar temporariamente os funcionários sem pagar nenhuma parte do salário, com o governo bancando 100% do seguro-desemprego ao qual o trabalhador teria direito caso fosse demitido.

As negociações individuais valerão para os empregados que ganham até três salários mínimos (R\$ 3.135) ou para o trabalhador de nível superior que receba mais de R\$ 12.202,12, o dobro do teto da Previdência Social.

As médias e grandes empresas, que faturam mais que R\$ 4,8 milhões por ano, terão de bancar 30% do salário durante a suspensão do contrato, com o governo pagando 70% do seguro-desemprego. Os tipos de funcionários que podem aderir às negociações individuais permanecem os mesmos para as empresas de menor porte.

No caso de negociações coletivas, aprovadas em assembleias virtuais pelos sindicatos da categoria, a suspensão

com complementação de renda valerá para todos os empregados da empresa. O empregado não precisará pedir o seguro-desemprego.

Segundo o secretário de Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Dalco, o governo depositará automaticamente o valor na conta do trabalhador assim que for notificado da negociação.

O prazo máximo da suspensão dos contratos corresponde a 60 dias. A interrupção do contrato de trabalho precisa ser pactuada por acordo individual escrito entre empregador e empregado, devendo a proposta ser encaminhada ao empregado com antecedência mínima de dois dias corridos. O empregador deverá manter os benefícios pagos aos empregados durante o período de suspensão, como vale alimentação e auxílios, e o empregado não poderá ser requisitado para trabalho remoto ou a distância.

A medida provisória tam-

Para a empresa que resolver manter os empregos, nós não só complementamos o salário como damos crédito para o pagamento Paulo Guedes

Ministro da Economia, explicando ideia do governo e dividir os custos salariais com as empresas durante crise

Caminho da ajuda será longo

O presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem um conjunto de medidas que somam R\$ 200 bilhões para enfrentar a crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. Ações foram anunciadas como um socorro para trabalhadores e empresas, além de auxiliar os estados e municípios no reforço às suas estruturas. Entretanto, a equipe econômica comandada pelo ministro Paulo Guedes tem pela frente o desafio de fazer esses recursos chegarem a quem mais precisa.

A ajuda de custo de R\$ 600 para os trabalhadores informais, que vem sendo chamada de coronavoucher, foi sancionada ontem pelo presidente Jair Bolsonaro, segundo o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Jorge Oliveira, em uma postagem no Twitter. O líder do governo no Senado Federal, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), informou que o texto contém três vetos, que ainda não foram publicizados pela Presidência.

A medida esbarra na difi-



MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL

culdade de cadastrar os beneficiados. Falta conhecimento do universo dos trabalhadores que estão fora dos cadastros do governo. A isto se soma a necessidade de criar uma estrutura de distribuição inédita para esse público, desassistido desde que medidas de isolamento foram tomadas em

todo o país.

Além disso, as regras limitam o pagamento do auxílio a isentos da declaração do Imposto de Renda em 2018 e a até dois membros da mesma família. Será preciso rever a renda de 2018 dos potenciais beneficiários e de suas famílias, excluir quem recebe benefício previden-

ciário e assistencial e todos os trabalhadores por conta própria que não se enquadram no critério de renda: de meio salário mínimo por pessoa ou renda familiar de até três salários mínimos.

Segundo os técnicos, o sistema do governo só consegue atender com rapidez os beneficiários do Bolsa Fa-

O presidente Jair Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes explicaram como será o apoio do governo